



Negócios & Cia



FLÁVIA OLIVEIRA

CLT NA ORIGEM DA NOVA CLASSE MÉDIA

Para presidente do Ipea, carteira assinada é o fenômeno no mercado nos anos 2000

Fenômeno do mercado de trabalho brasileiro na primeira década do século XXI, a retomada do emprego com carteira assinada tem tudo a ver com a Consolidação das Leis Trabalhistas, que está fazendo 70 anos hoje. Sem traço da reforma trabalhista tão reivindicada nos anos 90, de 2004 a 2012, o ritmo de criação de postos formais no país dobrou, segundo Marcelo Neri, presidente do Ipea e ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos: "As vagas saíram de um patamar de, no máximo, 700 mil por ano para algo como 1,5 milhão, no mínimo". Em outra conta, o Ipea estima que 95% das seis milhões de vagas criadas por pequenas empresas brasileiras

+5,9%

NA RENDA DAS FAMÍLIAS

Em 2012, enquanto o PIB cresceu 0,9%, a renda do trabalho avançou quase 6%, diz o Ipea.

entre 2001 e 2011 foram com carteira. O emprego formal melhorou a vida dos assalariados e também a dos conta própria. Segundo Neri, metade dos autônomos deixou a informalidade e se tornou assalariada. A outra metade permaneceu no empreendedorismo, mas com mercado e renda maiores. Boa parte também se formalizou, via lei do microempreendedor individual. De 2008 para 2011, a proporção de autônomos que contribuíam para o INSS saiu de 21% para 28%. "O principal símbolo da nova classe média é a carteira de trabalho. O emprego formal, direta ou indiretamente, explica o espetáculo do crescimento da renda dos trabalhadores, mesmo com o PIB fraco. Se perder o emprego, esse indivíduo tem paraquedas (indenizações e seguro-desemprego). Por isso, ele é cobiçado como cliente", diz Neri. De 2003 a 2011, o PIB cresceu 27% e a renda média, 40%.